

Automação de Testes em Aplicações de BPM: um Relato de Experiência

Jessica Lasch de Moura¹, Andrea Schwertner Charão¹

¹Núcleo de Ciência da Computação
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

{jmoura, andrea}@inf.ufsm.br

Resumo. *Este artigo aborda questões relacionadas ao teste automatizado de aplicações desenvolvidas com o apoio de sistemas de gestão de processos de negócio (Business Process Management Systems – BPMS). Para isso, apresenta-se um relato de experiência de automação de testes de carga e de testes funcionais em uma aplicação de BPM, utilizando-se as ferramentas de código-aberto Apache JMeter e Selenium. A aplicação BPM é baseada na ferramenta Bonita Open Solution (BOS) e encontra-se implantada em uma instituição pública de ensino. Os resultados evidenciam limitações e oportunidades na automação de testes de aplicações de BPM.*

Abstract. *This article discusses the automated testing of applications developed with the support of Business Process Management Systems – BPMS. We present an experience report on the automation of load tests and functional tests over a real BPM application, using the Apache JMeter and Selenium open-source tools. The application is developed with a BPM suite named Bonita Open Solution (BOS) and is located in a public educational institution. Results show the limitations and opportunities in test automation of BPM applications.*

1. Introdução

Atualmente, a gestão de processos de negócio (*Business Process Management* – BPM) tem suscitado o interesse de empresas e da comunidade científica, tanto por seus benefícios como por seus desafios. Designa-se por BPM o conjunto de conceitos, métodos e técnicas para suportar a modelagem, administração, configuração e análise de processos de negócio [Weske 2012, van der Aalst 2013]. Associados a isso, surgiram os sistemas BPM (*Business Process Management Systems* ou *Suites* – BPMS), que são ferramentas de software para apoio ao ciclo de vida da gestão de processos de negócio. Tais ferramentas, quando bem aplicadas, têm o potencial de alavancar aumentos de produtividade e redução de custos nos mais variados tipos de organizações.

Dentre os diversos BPMS disponíveis atualmente, é comum encontrar ferramentas com suporte a modelagem, configuração e execução de processos de negócio. Por outro lado, tarefas relacionadas à simulação, monitoramento, verificação e testes ainda são consideradas um desafio nesta área [van der Aalst 2013]. Em particular, o teste automatizado de aplicações de BPM é pouco abordado, tanto pela comunidade da área de BPM [van der Aalst 2013] como da área de testes de software [Graham e Fewster 2012]. Diante disso, estima-se que muitas organizações se limitem a testes manuais em suas

aplicações de BPM. No entanto, a falta de automação nos testes pode levar a vários problemas durante a implementação e execução de processos de negócio, como baixa aderência aos requisitos, maior esforço dos desenvolvedores, desperdício de tempo e aumento do risco de duplicação de esforços e de erro humano.

Nesse contexto, o presente artigo relata uma experiência de automação de testes em uma aplicação de BPM desenvolvida para agilizar um processo em uma instituição pública de ensino. Todas as etapas do desenvolvimento da aplicação, utilizando o BPMS Bonita Open Solution (BOS), foram apresentadas em um trabalho precedente [de Moura et al. 2013].

O artigo está organizado como segue: a Seção 2 apresenta brevemente alguns conceitos sobre BPM e tecnologias relacionadas, teste de software e sobre como esses tópicos se relacionam. Na sequência, a Seção 3 descreve o processo alvo das experiências e a aplicação construída no trabalho precedente. As seções 4 e 5 apresentam os testes realizados, incluindo a seleção de ferramentas e os resultados obtidos. A Seção 6 comenta trabalhos relacionados e é seguida da Seção 7, que faz as considerações finais e sugere trabalhos futuros.

2. BPM e Testes

Em muitos casos, o termo BPM pode ser usado com significados diferentes [Ko 2009], às vezes com mais ênfase em tecnologia (software) e outras vezes mais associado a gestão. Mesmo assim, a área tem convergido sobre o ciclo de vida de aplicações de BPM, que envolve as atividades de análise, modelagem, execução, monitoramento e otimização [ABPMP 2012].

Os sistemas de BPM (BPMS) têm se afirmado como ferramentas essenciais para suporte a atividades desse ciclo de vida. Atualmente, pode-se dizer que um típico BPMS oferece recursos para definição e modelagem gráfica de processos, controle da execução e monitoramento de atividades dos processos. Alguns exemplos de BPMS que se destacam neste cenário são IBM Websphere, Oracle BPM Suite, Intalio, Bizagi, TIBCO BPM, Activiti e Bonita Open Solution.

Nota-se que a preocupação com testes não fica evidente na ferramentas BPMS. De fato, analisando-se o material promocional e a documentação publicamente disponível sobre os principais BPMS, observa-se uma ênfase em etapas de modelagem e execução. Visivelmente, tais recursos são um diferencial no desenvolvimento de aplicações de BPM, em comparação ao desenvolvimento de software em geral. No entanto, aplicações de BPM também estão sujeitas a defeitos e, por isso, podem se beneficiar de avanços na área de testes de software.

Em testes de software, há muitas tarefas que podem ser trabalhosas e propensas a erros quando realizadas manualmente. Por este fato, vários autores relatam a importância dos testes automatizados em ambientes de desenvolvimento [Chiavegatto et al. 2013]. Com a evolução das áreas de qualidade e teste de software, foi surgindo uma variedade de soluções para automação de testes. Ferramentas para testes unitários, por exemplo, são numerosas e costumam se integrar aos ambientes de desenvolvimento [Kolawa e Huizinga 2007]. Outro exemplo é o teste de aplicações baseadas em interfaces gráficas ou Web [Nguyen et al. 2003].

Assumindo que aplicações de BPM podem ser tratadas como software em geral, é possível testá-las sob diferentes aspectos, por meio de tipos de testes já consagrados em engenharia de software, como por exemplo testes funcionais do tipo caixa-preta ou teste de carga. Sob esta ótica, pode-se empregar ferramentas de automação de testes alinhadas com cada tipo de teste. No entanto, a adoção esta abordagem pode ter limitações e dificuldades, pois não leva explicitamente em conta o ciclo de vida de aplicações de BPM.

3. Processo Alvo dos Testes

Os testes realizados neste trabalho referem-se a um processo realizado com frequência em instituições de ensino superior, que é a apreciação de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), ou seja, atividades que formam a parte flexível do currículo dos graduandos (participação em palestras, eventos, projetos, etc.). Em um trabalho anterior [de Moura et al. 2013], esse processo foi modelado e implantado utilizando a ferramenta Bonita Open Solution. Como mostra a Figura ??, É um processo complexo que permite analisar diversas funcionalidades dos BPMS e, justamente por já ter sido alvo de um trabalho, é um processo no qual já se tem uma grande experiência.

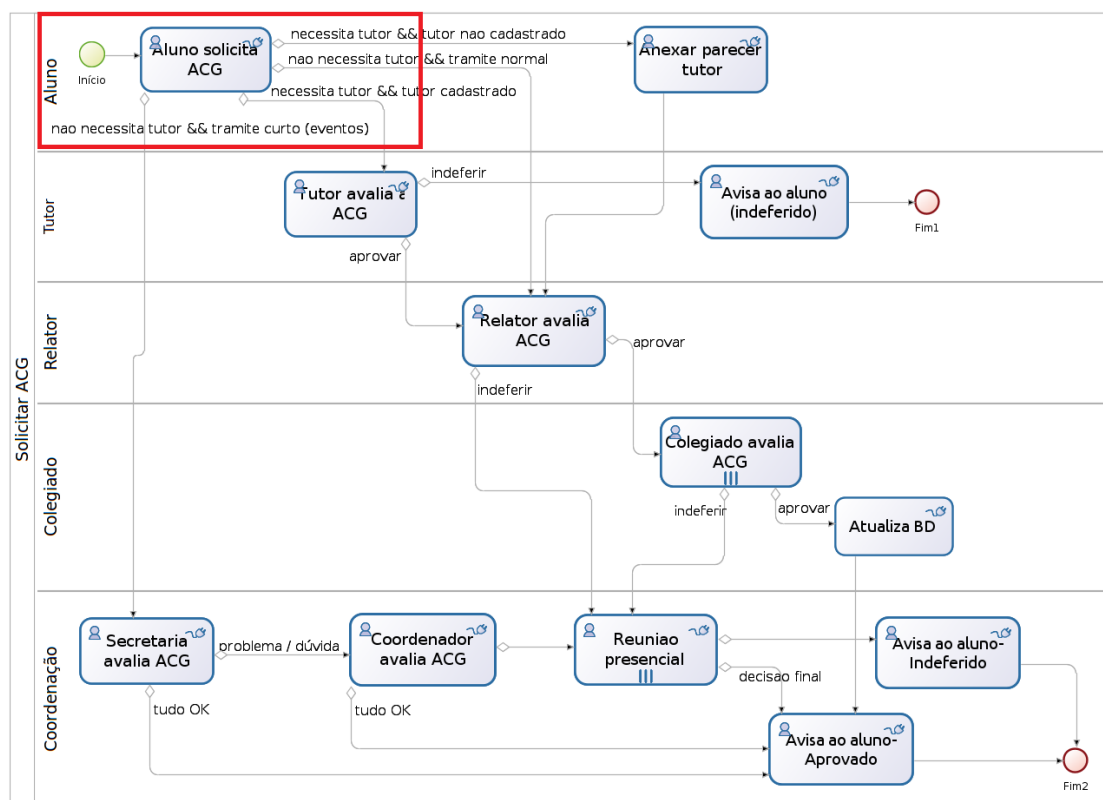


Figura 1. Diagrama da modelagem do processo

Bonita Open Solution (BOS) [BonitaSoft 2012] é um BPMS desenvolvido em Java, pela empresa BonitaSoft, distribuído sob uma licença de software livre. A ferramenta oferece componentes tanto para a modelagem como para a execução e monitoramento de processos, numa abordagem integrada. A escolha do BOS deu-se principalmente por ser um software livre com reconhecimento no mercado, capaz de atender

Nome	Licença	É Open Source?
Bizagi	Community	Não
Process Maker	Community	Sim
Seed Sydle	Community	Sim
Appian	Enterprise (teste de 30 dias)	Não
Aura Portal	Enterprise	Não
Ultimus BPM	Enterprise	Não
Activiti	Community	Sim
Intalio	Community e Enterprise	Sim
Tibco	Licença de desenvolvedor por 90 dias	Não
Bonita Open Solution	Community	Sim

Tabela 1. Levantamento sobre as ferramentas: Informações gerais

alguns requisitos específicos da aplicação (em particular, integração com base de usuários LDAP existente e com sistema de gerenciamento de documentos).

4. Descrição e execução dos Testes

No planejamento dos testes automatizados, priorizou-se o teste de etapas que de fato revelaram problemas durante a operação. Com isso, buscou-se verificar se os problemas poderiam ser facilmente identificados antes de colocar-se a aplicação em produção. Os testes escolhidos foram: (a) testes de carga, que são um tipo de teste de desempenho, visando avaliar o comportamento do sistema frente a um grande número de solicitações e (b) testes funcionais, a fim de verificar as saídas do sistema produzidas a partir de entradas pré-definidas. **Nenhum destes tipos de teste possui suporte no BPMS utilizado** (Bonita Open Solution), que inclui somente funcionalidades limitadas de simulação e depuração de execução dos processos. Assim, realizou-se um levantamento de ferramentas de teste disponíveis e selecionou-se as mais promissoras, antes de partir-se para o detalhamento e execução dos testes.

5. Trabalhos Relacionados

6. Conclusão

Neste trabalho, foram conduzidas experiências de teste de software em uma aplicação real de BPM, que encontra-se implantada em uma instituição pública de ensino. Na delimitação o trabalho, focou-se em dois tipos de teste: testes de carga e testes funcionais. Na indisponibilidade de ferramentas específicas para o teste de aplicações de BPM, buscou-se selecionar ferramentas consagradas na área de teste de software.

As experiências de testes de carga mostraram que uma ferramenta típica para este propósito (Apache JMeter), mesmo não sendo integrada ao BPMS, tornou possível atingir os objetivos dos testes. Em particular, conseguiu-se determinar um nível de carga em que o tempo de resposta seria muito alto para os usuários da aplicação de BPM.

Por outro lado, os testes funcionais, mesmo utilizando uma ferramenta popular (Selenium), não atingiram plenamente os objetivos. Esses resultados sugerem que a automação deste tipo de teste não seja uma tarefa trivial em aplicações de BPM, principalmente pela falta de ferramentas adequadas e alinhadas com o ciclo de vida de BPM.

Embora as experiências não tenham sido exaustivas, acredita-se que constituam uma contribuição para profissionais e pesquisadores interessados dedicados aos tópicos de BPM e teste de software. Como trabalhos futuros, pode-se destacar a exploração de ferramentas de geração de casos de teste, na hipótese de que possam ajudar a alinhar os testes com as saídas e entradas do processo. Outra via que merece ser explorada são os testes de regressão, para auxiliar a encontrar possíveis problemas após alterações no processo, que podem ser frequentes dependendo do caso.

Referências

- ABPMP (2012). *Guide to the Business Process Management Body of Knowledge (BPM CBOOK)*. Association of Business Process Management Professionals, 2nd edition.
- RIVEROL, L. et al. Aplicando Design e Avaliacao de Usabilidade para Melhorar a Qualidade de um Aplicativo Web Móvel. In: XIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE SOFTWARE. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2014.
- VALENTIM, N. et al. Avaliando a qualidade de um aplicativo web móvel através de um teste de usabilidade: um relato de experiência. In: XIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE SOFTWARE. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2014.
- CHIAVEGATTO, R. et al. Especificação e Automação Colaborativas de Testes utilizando a técnica BDD. In: XII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE SOFTWARE. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2013. p.334–341.
- BonitaSoft (2012). Bonitasoft open source workflow and bpm software.
- Chiavegatto, R., Pinheiro, V., Vieira, A. F., Clineu, J., Oliveira, E. H., Barroso, E., Amorim, A., e Conte, T. (2013). Especificação e automação colaborativas de testes utilizando a técnica BDD. In *XII Simpósio Brasileiro de Qualidade de Software*, pages 334–341.
- de Moura, J. L., Lunardi, G. M., Charão, A. S., Barcelos, P. P., e de Oliveira Stein, B. (2013). Gestão de processos de negócio em curso de sistemas de informação: Relato

- de experiência utilizando software livre. In *IX Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação*, pages 206–217.
- Graham, D. e Fewster, M. (2012). *Experiences of Test Automation: Case Studies of Software Test Automation*. Addison-Wesley.
- Ko, R. K. L. (2009). A computer scientist’s introductory guide to business process management (bpm). *Crossroads*, 15(4):4:11–4:18.
- Kolawa, A. e Huizinga, D. (2007). *Automated Defect Prevention: Best Practices in Software Management*. Wiley-IEEE Computer Society Press.
- Nguyen, H. Q., Johnson, B., e Hackett, M. (2003). *Testing Applications on the Web: Test Planning for Mobile and Internet-Based Systems*. Wiley.
- van der Aalst, W. M. P. (2013). Business process management: A comprehensive survey. *ISRN Software Engineering*, 2013(507984).
- Weske, M. (2012). *Business Process Management: Concepts, Languages, Architectures*. Springer, 2nd edition.